



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO I

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ADULTO (TENTI-AD)

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO:

1. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 1.1. Avaliação sistema neurológico
- 1.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.3. Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.4. Monitorização da pressão intracraniana e cálculo da pressão de perfusão cerebral
- 1.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6. Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7. Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8. Hipertensão intracraniana
- 1.9. Vasoespasmo
- 1.10. Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.11. Neurocirurgias
- 1.12. AVE isquêmico
- 1.13. Choque neurogênico
- 1.14. Trauma raquimedular
- 1.15. Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1. Avaliação sistema respiratório
- 2.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.3. Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.4. Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.6. Insuficiência respiratória
- 2.7. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.8. Via aérea artificial
- 2.9. Prevenção de infecção associada à ventilação mecânica
- 2.10. Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.11. Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema
- 2.12. Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar e transplante pulmonar
- 2.13. Suporte de vida extracorpóreo - ECMO

3. SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Avaliação do sistema cardiológico
- 3.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais, eletrocardiográficos e de imagem
- 3.3. Monitorização Hemodinâmica minimamente invasiva
- 3.4. Monitorização hemodinâmica invasiva
- 3.5. Monitorização cardíaca
- 3.6. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7. Choque cardiogênico
- 3.8. Choque hipovolêmico
- 3.9. Síndromes coronarianas agudas: angina instável e infarto do miocárdio
- 3.10. Edema agudo de pulmão
- 3.11. Hipertensão arterial
- 3.12. Tamponamento cardíaco
- 3.13. Cirurgias cardiovasculares e transplante cardíaco
- 3.14. Suporte circulatório mecânico (marcapasso cardíaco, balão intra-aórtico, *devices*, ECMO, coração artificial)
- 3.15. Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4. SISTEMA RENAL

- 4.1. Avaliação do sistema renal
- 4.2. Alterações fisiopatológicas decorrentes de falha do sistema
- 4.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 4.4. Cuidados durante a administração de fármacos nefrotóxicos
- 4.5. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.6. Injúria renal aguda. Etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.7. Doença Renal Crônica na terapia intensiva
- 4.8. Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 5.1. Avaliação do sistema digestório
- 5.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e imagem
- 5.3. Cuidados específicos e complicações na administração de dieta enteral e parenteral
- 5.4. Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.6. Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.7. Síndrome compartimental abdominal
- 5.8. Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6. SISTEMA TEGUMENTAR

- 6.1. Avaliação do sistema tegumentar
- 6.2. Prevenção (escalas de avaliação de risco) e tratamento de lesões de pele no paciente crítico (lesões por pressão e lesões causadas por dispositivos)
- 6.3. Cuidado de enfermagem frente ao processo de higienização do corpo do paciente crítico

7. SISTEMA ENDÓCRINO

- 7.1. Avaliação do sistema endócrino
- 7.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 7.3. Distúrbios relacionados às alterações do sistema
- 7.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos

7.5. Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino

8. SISTEMA IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO

8.1. Avaliação do sistema imunológico e hematológico

8.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais

8.3. Distúrbios relacionados à alteração dos sistemas hematológico e imunológico

8.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos

9. DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

9.1. Politrauma

9.2. Disfunção de múltiplos órgãos

9.3. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica / Sepses / Choque séptico

9.4. Doenças tropicais na terapia intensiva

9.5. Grande queimado

10. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

10.1. Dilemas éticos

10.2. Cuidados paliativos em UTI

10.3. Legislações aplicadas à UTI

10.4. Protocolo de morte encefálica na UTI

11. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI

11.1. Estrutura e organização da UTI

11.2. Qualidade, segurança e gestão de risco na UTI

11.3. Metas internacionais de segurança do paciente

11.4. Segurança na administração de medicamentos

11.5. Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzada

11.6. Prevenção de eventos adversos

11.7. Transporte do paciente crítico

11.8. Transição do cuidado

11.9. Indicadores de qualidade e desempenho

11.10. Escores prognósticos de gravidade

11.11. Mensuração das necessidades de cuidados do paciente

11.12. Dimensionamento do quadro de profissionais

11.13. Humanização na UTI

11.14. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família

11.15. Cuidado centrado no paciente e família

11.16. Educação do paciente e família na UTI

11.17. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família

RELAÇÃO DE REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. AGRELI, Heloíse Fernandes; PEDUZZI, Marina; SILVA, Mariana Charantola. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 59, p. 905-916, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400905&lng=en&nrm=iso Acesso em: 18 out. 2018.
2. ALMEIDA, [MA](#); LUCENA, [AF](#); FRANZEN, [E](#); LAURENT, [MCR](#). **Processo de enfermagem na prática clínica - estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**; Porto Alegre: [Artmed](#), 2011.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION, Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf> Acesso em: 19 fev. 2019.
4. AZEREDO, N. S. G.; AQUIM, E. E.; SANTOS, A. A. (org.). **Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
5. BAIRD, MS; BETHEL, S. **Manual de Enfermagem no cuidado crítico - Intervenções em enfermagem e condutas colaborativas**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
6. BAITELLO, AL. **Atendimento ao paciente vítima de trauma: abordagem para clínico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
7. BARBAS, CSV et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica, 2013. Versão eletrônica-AMIB e SBPT. Associação Brasileira de Terapia Intensiva. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/237544/mod_resource/content/1/Consenso%20VM%202013.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.
8. BARR, J; FRASER, GL; PUNTILLO, K et al. Clinical Practice Guidelines for the management of pain, agitation, and delirium in adult patients in the intensive care unit. **Crit. Care Med.**, 41:263-306, 2013.
9. BARROS, A.L.B.L. e cols. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
10. BIONDO, CA; ARAÚJO, MMT; SILVA, MJP. Cuidados paliativos em Terapia Intensiva: diretrizes para atenção aos pacientes e familiares sob a ótica da bioética. In: SILVA, RS; AMARAL, JB; MALAGUTTI, William (Org.). **Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte**. São Paulo: Martinari. Cap. 5, p. 77-95.
11. BRASIL, ANVISA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde**. Brasília, 2ª edição 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501> Acesso em: 19 fev. 2019.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência da diretriz de Ambiência da Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://redehumanizaus.net/wp-content/uploads/2017/09/experiencia_diretriz_ambiencia_humanizacao_pnh.pdf Acesso em: 20 dez. 2018.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.

14. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de riscos e investigação de Eventos Adversos relacionados à assistência à saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em:
<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-7-gestao-de-riscos-e-investigacao-de-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude>. Acesso em: 08 fev. 2019.
15. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Prevenção+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373> Acesso em: 19 fev. 2019.
16. BRASIL. **Lei 7.498**, de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm . Acesso em: 19 fev. 2019.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática** – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assistência+Segura+-+Uma+Reflexão+Teórica+Aplicada+à+Prática/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573> . Acesso em: 19 fev. 2019.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 137**, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em:
http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3219514/RDC_137_2017_.pdf/f1b5c939-4c63-4958-9220-08dbcabbc4cf . Acesso em: 19 fev. 2019.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 26**, de 11 de maio de 2012. Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html . Acesso em: 19 fev. 2019.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **RESOLUÇÃO Nº 7**, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em:
<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-7-de-24-de-fevereiro-de-2010> Acesso em: 19 fev. 2019.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2616**, de 12 de maio de 1998 dispõe sobre o Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em:
<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria-n-2-616-de-12-de-maio-de-1998> . Acesso em: 19 fev. 2019.
22. BRASIL. Ministério da Saúde, ANVISA, Fundação Oswaldo Cruz. **Protocolo higienização das mãos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos> . Acesso em: 19 fev. 2019.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf

Acesso em: 19 fev. 2019.

24. BRASIL. Ministério da Saúde. **Febre Amarela: Guia para profissionais de saúde**. Brasília. Distrito federal, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.
25. CHULAY, M.; BURNS, S. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/ McGraw-Hill, 2012.
26. CONNOLLY JR, E. Sander et al. Guidelines for the Management of Aneurysmal Subarachnoid Hemorrhage: A Guideline for Healthcare Professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **AHA Journals**. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/STR.0b013e3182587839> Acesso em: 19 fev. 2019.
27. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0514/2016**. Aprova o Guia de Recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2016.
28. _____. **Resolução COFEN nº 0564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017.
29. _____. **Resolução COFEN nº 588/2018**. Atualiza e normatiza a atuação da equipe de Enfermagem no processo de transporte de pacientes em ambiente interno aos serviços de saúde. Brasília, DF: COFEN, 2018.
30. DICCINI Solange, RIBEIRO Rennan Martins. **Enfermagem em Neurointensivismo**. São Paulo: Atheneu, 2017.
31. FUGULIN, FMT; ROSSETTI, AC; RICARDO, CM; POSSAN, JF; MELLO, MC; GAIDZINSKI, RR. Tempo de assistência em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação dos parâmetros propostos pela Resolução nº 293/04. **Rev. Latino- Am Enfermagem**, v. 20, n. 2, [9 telas], 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_15.pdf. Acesso em: 08 fev. 2019.
32. Guidelines for the management of acute myocardial infarction in patients presenting with ST-segment elevation. **European Heart Journal**, v.33, p. 2569–2619, 2012. Disponível em: http://www.cmr-guide.com/Contents/Acute_MI_ESC_Guidelines.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
33. KNOBEL, Elias. **Monitorização hemodinâmica no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2013.
34. KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
35. KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
36. LISBOA, Thiago et al. Diretrizes para o manejo do tétano acidental em pacientes adultos. **RBTI**, 23(4):394-409, 2011.
37. LOBO SMA, REZENDE E, MENDES CL, REA-NETO A et al. **Consenso Brasileiro de Monitorização e Suporte Hemodinâmico – Parte V: Suporte Hemodinâmico**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v18n2/a10v18n2.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.
38. MACHADO FR, et al. Sepsis 3 from the perspective of clinicians and quality improvement initiatives, **Journal of Critical Care** (2017). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcrrc.2017.04.037> . Acesso em: 19 fev. 2019.

39. MACHADO, FR et al. Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis 3 considerando países de recursos limitados. **RBTI**, 28(4):361-365, 2016.
40. MARQUIS, BL.; HUSTON, CJ. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
41. MIRANDA DR, NAP R, RIJK, MA, SCHAUFELI W, IAPICHINO G. Nursing activities score. **Crit Care Med** 2003; 31:374 –382.
42. MONTEIRO, C.; AVELAR, A. F. M.; PEDREIRA, M. Interrupções de atividades de enfermeiros e a segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 169-179, fev. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0251.2539. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00169.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
43. NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2015 – 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
44. OLIVEIRA, Reynaldo Gomes. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.
45. PADILHA, Roberto De Queiroz; FUMIS, Renata Rego Lins. **UTI Humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe**. São Paulo: Atheneu, 2016.
46. PADILHA, KG et al. Nursing activities score: manual atualizado para aplicação em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm.** USP vol.49 no.spe São Paulo Dec. 2015.
47. PEREIRA, B.M.T.; FRAGA G.P. **Síndrome compartimental abdominal**. PROACI. 2013;9(2):57-77. Disponível em: <http://cirurgiaunisa.com.br/assets/proaci--s%C3%ADndrome-compartimental.pdf> . Acesso em 19 fev. 2019.
48. PIEGAS, LS et al. **V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST**. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
49. PONTES-NETO, OM et al. **Diretrizes brasileiras para o tratamento endovascular de pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico agudo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v75n1/0004-282X-anp-75-01-0050.pdf> . 2016. Acesso em: 19 fev. 2019.
50. POTTER PA, PERRY AG, **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processo e prática**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
51. PROQUALIS. Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Simplificando o cuidado centrado na pessoa**. O que todos devem saber sobre o cuidado centrado na pessoa. Guia Rápido. [Internet]. 2014. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Simplificando-o-cuidado.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.
52. ROMANO, ED, et al. Guia de Pós Operatório de Cirurgia Cardíaca. **Manual de condutas e rotinas de Pós Operatório de Cirurgia cardíaca do Hospital do Coração-HCOR**. São Paulo: Atheneu, 2014.
53. SOUZA, Paulo Cesar Pereira de; LEITE, Ciro Mendes; KNIBEL, Marcos Freitas. Séries Clínicas de Medicina Intensiva Brasileira: **Gestão, Qualidade e Segurança em UTI**. São Paulo: Atheneu, 2013.
54. SWEARINGEN, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks. **Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico**. 4a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

55. TANNURE, MC; PINHEIRO, AM. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 9-156p.
56. VASCONCELOS, R.; ROMANO, MLP.; GUIMARÃES, HP. **Ventilação mecânica para enfermeiros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
57. VIANA, RAPP, MACHADO, FR, SOUZA, JLA. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em: <http://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-coren-ilas.pdf> Acesso em: 19 fev 2019.
58. VIANA, R.A.P.P (Org.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Práticas baseadas em evidências. São Paulo: Atheneu, 2011.
59. VIANA, RAPP, TORRE M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas**. São Paulo: Manole, 2017.
60. VIEIRA, DF; PADILHA, KG; NOGUEIRA, LS. Manual do Nursing Activities Score. **Revista Sul Brasileira de Enfermagem**. 2016, Ano5, n º 21.
61. WATCHER, RM. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED/MCGraw-Hill, 2013.
62. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **RBTI**, 28(3):220-255, 2016.
63. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte I. Aspectos gerais e suporte hemodinâmico. **RBTI**, 23(3):255, 2011.
64. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte II. Ventilação mecânica, controle endócrino metabólico e aspectos hematológicos e infecciosos. **RBTI**, 23(3):269, 2011.
65. WESTPHAL, GA et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte III. Recomendações órgãos específicas. **RBTI**, 23(4):410, 2011.